



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO

# **PROGRAMA DE SEMENTES FORRAGEIRAS**

**PORTO ALEGRE, JANEIRO DE 2012**



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DOSUL  
**TARSO GENRO**

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO  
**IVAR PAVAN**

DIRETOR GERAL  
**ELTON SCAPINI**

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL,  
PESCA E COOPERATIVISMO – ADJUNTO  
**RONALDO FRANCO OLIVEIRA**

CHEFE DE GABINETE  
**INÁCIO BENINCÁ**

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA FAMILIAR  
**JOSÉ ADELMAR BATISTA**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO  
**LIONARA LEÃO RODRIGUES,**  
**RODRIGO SASSO RODRIGUES,**  
**IVANDRÉ MERLIN,**  
**PAULO FERNANDO GALVÃO BRACCINI,**  
**JOSÉ ALEXANDRE DA SILVA RODRIGUES**  
**BRENO KIRCHOF**

## **1. INTRODUÇÃO**

O Rio Grande do Sul possui cerca de 441 mil estabelecimentos rurais, dos quais 378 mil são de agricultores familiares o que corresponde a (85,7%), do total, sendo que os mesmos detêm apenas 31% das terras agricultáveis. A criação animal está presente na quase totalidade desses estabelecimentos, como o exemplo do leite, em que 134 mil estabelecimentos são produtores de leite, sendo que 70% deles comercializam menos de 100 litros do produto por dia (censo agropecuário 2006).

Considerada como fundamental para o desenvolvimento rural sustentável, a produção de alimentos saudáveis com preservação do meio ambiente e que prioriza a utilização de pastagens permite: redução dos custos de produção, melhor qualidade dos alimentos, bem estar animal, recuperação do campo nativo e das pastagens cultivadas, entre outros. Esta estratégia vem ao encontro do eixo de ação da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo-SDR, que propõe a conjugação de desenvolvimento econômico com sustentabilidade ambiental.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Disponibilizar linha de crédito via “Programa Troca-Troca/FEAPER, para aquisição de sementes forrageiras a serem utilizadas na formação de pastagens, aumentando a produção, a produtividade, melhorando a qualidade do leite e dos rebanhos de corte nos estabelecimentos de base familiar.

### **• OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fornecer linha de financiamento para aquisição de sementes de espécies forrageiras de verão;
- Fornecer linha de financiamento para aquisição de sementes de espécies forrageiras de inverno;

## **3. PÚBLICO**

Serão considerados público do programa os agricultores familiares que atendam os requisitos dispostos na Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, através de suas cooperativas, associações, sindicatos e condomínios. Poderão também ingressar no programa os pecuaristas familiares, de acordo com o decreto 48.316 de 31 de agosto de 2011, que regulamenta os requisitos da Lei 13.515 de 13 de setembro de 2010 (Anexo IV).

Para se beneficiarem do programa, as cooperativas, as associações, os condomínios e as federações de trabalhadores rurais e/ou da agricultura familiar deverão assinar o Termo de cooperação técnica com a SDR. Os sindicatos deverão ser indicados pelas respectivas federações e/ou movimentos.

#### **4. METODOLOGIA**

A coordenação do programa será de responsabilidade da SDR, a qual disponibilizará e articulará recursos financeiros para a execução das ações do mesmo.

Os contratos serão realizados pelo BADESUL com recursos alocados pelo Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais – FEAPER.

A referida linha de crédito será aprovada pelo Conselho de Administração do FEAPER, que definirá as regras, prazos e garantias. Não haverá qualquer tipo de correção sobre os recursos financiados, ou seja, taxa de juros de zero por cento.

A SDR proporá assinatura de Termos de Cooperação Técnica com as cooperativas, as associações, os condomínios e as federações de trabalhadores rurais e/ou da agricultura familiar, sendo que a entidade apresentará sua demanda e o valor global será definido pelo DAF/SDR.

Os procedimentos visam implantar e operacionalizar com celeridade e eficácia o Programa Leite Gaúcho, além de estar contribuindo para o fortalecimento do cooperativismo no Estado.

As etapas para operacionalização estão contidas no manual operativo, no anexo I deste documento.

#### **5. LINHAS DE AÇÃO**

O volume de sementes a ser financiado servirá para a formação de pastagens, respeitado o valor máximo de até R\$ 200,00/beneficiário, independente da forrageira escolhida.

##### **SEMENTES FORRAGEIRAS DE ESPÉCIES DE VERÃO:**

- Sorgo forrageiro, Milheto, Aveia de Verão, entre outras.

##### **SEMENTES FORRAGEIRAS DE ESPÉCIES DE INVERNO:**

- Aveia-preta, aveia branca, Azevém, Trigo duplo propósito, entre outras.

As espécies a serem utilizadas deverão estar de acordo com as recomendações técnicas de plantio, obedecendo a densidade de semeadura, as condições edafoclimáticas e a disponibilidade de sementes na região.

Poderão ser utilizadas outras espécies além das referidas acima, incluindo leguminosas e perenes, com exceção do GÊNERO BRACHIARIA.

No Anexo V, algumas recomendações sobre pastagens utilizadas para produção de leite no Rio Grande do Sul, produzido pela EMATER.

## 6. LIMITES DE FINANCIAMENTO

Para a realização do Programa Troca-Troca de Forrageiras com as Cooperativas e Associações, deverá ser observado o enquadramento individual de cada entidade, conforme o quadro abaixo:

<b>Nº de Associados</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Até 50	R\$ 10.000,00
De 50 até 150	R\$ 30.000,00
De 150 até 500	R\$ 100.000,00
Acima de 500	R\$ 200.000,00

## 7. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Após a assinatura do contrato, no prazo de 60 dias, deverá ser encaminhada ao DAF/FEAPER a listagem dos beneficiários contendo o nome, CPF, endereço, quantidade acessada e finalidade de uso, conforme Anexo III deste documento.

Também deverá constar laudo ou atestado de pureza e germinação das sementes fornecidas aos agricultores, certificando a qualidade das mesmas, de acordo com as Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes aprovadas pela Instrução Normativa nº 9, de 2 de junho de 2005 – MAPA.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O calendário de execução será atualizado anualmente pela SDR/FEAPER conforme o desenvolvimento do PROGRAMA, e publicado nos meios de comunicação.



## **ANEXO I**

### **MANUAL OPERATIVO**

### **FINANCIAMENTO DE SEMENTES FORRAGEIRAS**

## **OBJETIVO**

Operacionalizar o “Programa Troca-Troca/FEAPER, para aquisição de sementes forrageiras a serem utilizadas na formação de pastagens, aumentando a produção, a produtividade, melhorando a qualidade do leite e do rebanho de corte nos estabelecimentos de base familiar.

## **FLUXO OPERACIONAL DO PROGRAMA:**

### **TROCA-TROCA DE INVERNO**

1. Para se beneficiarem do programa, as cooperativas, as associações, os condomínios e as federações de trabalhadores rurais e/ou da agricultura familiar deverão assinar o Termo de Cooperação Técnica com a SDR. Os sindicatos deverão ser indicados pelas respectivas federações e/ou movimentos.
2. O prazo para manifestação de interesse referente a sementes troca-troca forrageiras de inverno será até 05/02/2012. A entidade deverá enviar ao Departamento da Agricultura Familiar/SDR, ofício de manifestação de interesse, informação do número total de associados e o número de associados a serem beneficiados pelo Programa Leite Gaúcho, qual a(s) espécie(s) de forrageira(s) que serão disponibilizadas, assim como declaração de que os mesmos se enquadram às regras do PRONAF.
3. No período de 05/02/2012 à 10/02/2012 as manifestações recebidas serão analisadas pelo DAF/ FEAPER, para efeito de enquadramento. Ato contínuo, o DAF/FEAPER entrará em contato com a entidade autorizando a elaboração do projeto.
4. A Entidade deverá contatar a EMATER local para a elaboração do projeto, ou aquela entidade que possuir técnico habilitado poderá elaborar seu próprio projeto técnico, nos Termos da Autorização recebida do DAF/FEAPER, e encaminhar ao DAF/FEAPER.
5. No período de 10/02/2012 a 20/02/2012, os projetos serão recebidos no DAF/FEAPER.
6. DAF/FEAPER recebe os projetos e encaminha ao BADESUL com autorização de contratação.
7. O pagamento será na proporção 1 real X 1 real, sem qualquer tipo de correção, desde que pago no vencimento que será em 30/09/2012.

## TROCA-TROCA DE VERÃO

8. Para se beneficiarem do programa, as cooperativas, as associações, os condomínios e as federações de trabalhadores rurais e/ou da agricultura familiar deverão assinar o Termo de Cooperação Técnica com a SDR. Os sindicatos deverão ser indicados pelas respectivas federações e/ou movimentos.
9. O prazo para manifestação de interesse referente a sementes troca-troca forrageiras de verão será de 20/06/2012 à 05/07/2012. A entidade deverá enviar ao Departamento da Agricultura Familiar/SDR, ofício de manifestação de interesse, constando o número total de associados, o número de associados a serem beneficiados pelo Programa Leite Gaúcho, qual a(s) espécie(s) de forrageira(s) que serão disponibilizadas, assim como a súmula de termo de cooperação técnica publicada no DOE.
10. No período de 05/07/2012 a 10/07/2012 as manifestações recebidas serão analisadas pelo DAF/ FEAPER, para efeito de enquadramento. Ato contínuo, o DAF/FEAPER entrará em contato com a entidade autorizando a elaboração do projeto.
11. A Entidade deverá contatar a EMATER local para a elaboração do projeto, ou aquela entidade que possuir técnico habilitado poderá elaborar seu próprio projeto técnico, nos Termos da Autorização recebida do DAF/FEAPER, e encaminhar ao DAF/FEAPER.
12. No período de 10/07/2012 a 25/07/2012, os projetos serão recebidos no DAF/FEAPER.
13. DAF/FEAPER recebe os projetos e encaminha ao BADESUL com autorização de contratação.
14. O pagamento será na proporção 1 real X 1 real, sem qualquer tipo de correção, desde que pago no vencimento que será em 30/01/2013.

### INFORMAÇÕES:

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, PESCA E COOPERATIVISMO -  
SDR, EMATER E COOPERATIVAS PARCEIRAS DO PROGRAMA LEITE GAÚCHO**



## **ANEXO II**

### **DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA EFETUAR O CONTRATO:**

#### **GARANTIAS**

Aval ou fiança

(Para valores acima de R\$ 20.000,00)

#### **DOCUMENTAÇÃO - CHECK LIST**

Deverá ser anexada ao Projeto Técnico (Plano Simplificado) toda a documentação da entidade:

1. Súmula do Termo de Cooperação Técnica publicada no DOE;
2. Ata da Eleição da Diretoria;
3. Cartão CNPJ;
4. Registro no Cadastro Geral de Cooperativismo, conforme Lei Estadual nº 11.995 de 30 de outubro de 2003, no caso de Cooperativas;
5. Carta Sindical ou equivalente no caso de Sindicatos (Mtb);
6. Certidões Negativas de Débito do INSS, Tributos Federais, Exatoria, Negativas de Protestos de Títulos de Cartório e FGTS;
7. Documentação pessoal do representante legal da entidade, assim como do avalista – CPF, Cédula de Identidade, comprovante de residência. Quando avalista casado, também documentos do cônjuge;
8. Estatuto Social (atualizado).

## ANEXO III

### PRESTAÇÃO DE CONTAS

1 - Após a compra das Sementes, a entidade deverá enviar ao FEAPER/DAF, as notas fiscais referentes à aquisição, assim como a certificação de pureza e germinação atestada por técnico competente, certificando a qualidade das mesmas, de acordo com as Normas para Produção, Comercialização e Utilização de Sementes aprovadas pela Instrução Normativa nº 9, de 2 de junho de 2005 – MAPA.

2 - A entidade financiada deverá encaminhar ao FEAPER/DAF, a relação dos produtores beneficiados onde constará: nome, endereço, CPF, quantidade de quilos, espécie forrageira e atividade principal na qual foi utilizada a forragem (em anexo).

3 - O prazo final (data) para a prestação de contas será de 60 (dias), contados a partir da data da assinatura do contrato.

4 - A entidade que não prestar conta será multada em 10% (dez por cento) sobre o valor liberado, além disso, o valor será corrigido “pro-rata die”, tendo por base o juro legal de 12% a.a.

5 - A Coordenadoria do FEAPER/DAF/SDR informará o agente financeiro/BADESUL o nome das entidades financiadas que não prestaram conta.

6 - A entidade que não prestar conta ficará impedida de nova participação, e o vencimento do boleto será antecipado e corrigido nos termos do item 4.



## ANEXO IV

### DECLARAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, Portador da Cédula de Identidade Nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro para os devidos fins, que sou pecuarista familiar de acordo com o disposto na Lei 13.515, de 13 de setembro de 2010 e regulamentada pelo DECRETO 48.316, de 31 de agosto de 2011, que criou o Programa de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar e que atendo conjuntamente os seguintes requisitos:

I – tenham como atividade predominante a cria ou a cria de bovinos e/ou caprinos e/ou bubalinos e/ou ovinos com a finalidade de corte;

II – utilizem na produção trabalho predominantemente familiar, podendo utilizar mão de obra contratada em até cento e vinte dias ao ano;

III – detenham a posse, a qualquer título, de estabelecimento rural com área total, contínua ou não, inferior a trezentos hectares;

IV – tenham residência no próprio estabelecimento ou em local próximo a ele;

V – obtenham no mínimo setenta por cento da sua renda da atividade pecuária e não agropecuária do estabelecimento, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais.

**Declaro, sob as penas da lei (Artigo 299 do Código Penal - Falsidade ideológica) que os dados acima correspondem à verdade.**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura Produtor

## **Anexo V**

**INFORMAÇÕES SOBRE PASTAGENS DO RIO GRANDE DO SUL USADAS PARA A PRODUÇÃO DE LEITE**

**Autor: EMATER/RS-ASCAR**

### GRAMÍNEAS PERENES VERÃO

ESPÉCIE	CULTIVARES	SOLO	HÁBITO	TOLERÂNCIA	PLANTIO	PRODUÇÃO	MANEJO	P.BRUTA
Capim elefante ( <i>Pennisetum purpureum</i> )	Mineiro, Napier, Cameron, Pioneiro, Taiwan, Anão, Roxo	Média fertilidade, enxutos	Elevado potencial produtivo de média qualidade, ereto	Tolerante a seca, média resistência ao frio e geada	Propagação por pé inteiro, 0,5m entre fileiras	matéria verde 150t/ha/ano matéria seca 8 a 30t/ha/ano	indicado para corte e pastejo rotativo. Entrada 1,10m Saída 0,5m	8% na matéria seca ou 1,6% na matéria verde
Panicum ( <i>Panicum maximum</i> )	Tanzânia, Mombaça, Gatton, Green	Alta fertilidade, enxutos, arenosos	Elevado potencial produtivo de boa qualidade, ereto cespitoso	Tolerante ao pisoteio e a cigarrinha e baixa resistencia ao frio e geada	Sementes 10 a 12kg/ha	matéria verde 70 a 90t/ha/ano matéria seca 10 a 18t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,70m Saída 0,30m	10 a 16% na matéria seca ou 3% na matéria verde
Bermuda ( <i>Cynodon dactylon</i> , <i>Cynodon niemfuensis</i> )	Tifton 85, Tifton 68, Florakirk, Coast-cross	Alta fertilidade, enxutos	Elevado potencial produtivo de alta qualidade, rasteiro, rizomatoso	Tolerante ao pisoteio e a seca, média resistência ao frio e geada, suscetível a cigarrinha	4 mudas por m <sup>2</sup> 1m linha 10.000 mudas/ha	matéria verde 150t/ha/ano matéria seca 10 a 26t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo 20 a 25dias Entrada 0,25m Saída 0,12m ou 18 a 20 dias Entrada 0,35m Saída 0,18m	14 a 18% na matéria seca ou 5% na matéria verde
Hemarthria ( <i>Hemarthria altissima</i> )	Comum	Média fertilidade agüenta solos úmidos	Elevado potencial produtivo de alta qualidade, rasteiro, rizomatoso	Tolerante ao pisoteio e a seca, média resistência ao frio e geada tolerante a cigarrinha	4 mudas por m <sup>2</sup>	matéria verde 90t/ha/ano matéria seca 10 a 18t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,35m Saída 0,12m	14 a 15% na matéria seca ou 5% na matéria verde
Setária ( <i>Setaria sphacelata</i> )	Kazungula, Nandi, Narok	Alta fertilidade, tolerantes a solos úmidos, arenosos ou argilosos	Médio potencial produtivo de média qualidade, ereto entouceirado	Tolerante ao pisoteio e a seca, média resistência ao frio e geada	Sementes 10 a 12kg/ha	matéria verde 60t/ha/ano matéria seca 4 a 13t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,70m Saída 0,20m	8 a 9% na matéria seca ou 2% na matéria verde
Pensacola ( <i>Paspalum notatum</i> )	Pensacola	Média fertilidade, solos profundos e ricos em matéria orgânica, enxutos	Elevado potencial produtivo de boa qualidade, rasteiro, rizomatoso	Tolerante ao pisoteio e a seca, média resistência ao frio e geada	Semente 35kg/ha	matéria verde 40t/ha/ano matéria seca 5 a 7t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,25m Saída 0,10m	7% na matéria seca ou 1,7% na matéria verde

ESPÉCIE	CULTIVARES	SOLO	HÁBITO	TOLERÂNCIA	PLANTIO	PRODUÇÃO	MANEJO	P.BRUTA
Quicuío ( <i>Pennisetum clandestinum</i> )	Comum, Whittet	Alta fertilidade ricos em matéria orgânica	Médio potencial produtivo de alta qualidade, rasteiro, rizomatoso	Tolerante ao frio e geada	4 mudas/m <sup>2</sup>	matéria verde 30 a 40t/ha/ano matéria seca 6 a 8t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,30m Saída 0,10m	15% na matéria seca ou 4% na matéria verde
<b>LEGUMINOSAS PERENES DE VERÃO</b>								
Alfafa ( <i>Medicago sativa</i> )	Criola	Alta fertilidade, corrigidos, profundos e enxutos	Elevado potencial produtivo de alta qualidade, ereto	Tolerante a seca ao frio e geada	Semente 12kg a 15kg/ha	matéria verde 100t/ha/ano matéria seca 8 a 15t/ha/ano	Indicado para feno podendo ser usado verde picado ou para pastejo Entrada 0,60m Saída 0,10m	22 a 24% na matéria seca 18% no feno e 6% na matéria verde
Amendoim forrageiro ( <i>Arachis pintoi</i> )	Amarillo MG 100	Média a baixa fertilidade, prefere solos arenosos, enxutos	Elevado potencial produtivo de boa qualidade, rasteiro, prostrado estolonífero	Média resistência a seca e tolerante ao frio e geada	Semente 10 a 12kg/ha 4 mudas/m <sup>2</sup>	matéria verde 30t/ha/ano matéria seca 5t/há/ano	Indicado para pastejo rotativo junto com gramíneas perenes Entrada 0,30m Saída 0,10m	13 a 18% na matéria seca ou 4% na matéria verde
<b>GRAMÍNEAS ANUAIS DE VERÃO</b>								
Sorgo forrageiro ( <i>Sorghum bicolor</i> )	NK-326, Sordan, Maygrazer, BR-601, AG-2002, Silo, Z-547	Média fertilidade, solos arenosos e argilosos enxutos	Bom potencial produtivo de boa qualidade, capacidade de rebrota, porte alto sujeito acamamento	Tolerante a seca e doenças tolerante ao alumínio do solo	Semente 10 a 16kg/ha	matéria verde 60t/ha/ano MS:7 a 12t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo e para silagem Entrada 0,70m Saída 0,30m	12% na matéria seca ou 2% na matéria verde
Milheto ( <i>Pennisetum glaucum</i> )	Comum, BN 2, BRS, 1501, CRA-2000	Baixa fertilidade, prefere solos arenosos, enxutos	Bom potencial produtivo de boa qualidade, boa capacidade de rebrota, porte elevado	Tolerante ao pisoteio e a seca, exige solos com temperatura acima 20°C para germinar	Semente 14 a 16kg/ha	matéria verde 80t/ha/ano matéria seca 20t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,70m Saída 0,30m	9% na matéria seca ou 2% na matéria verde
Aveia de verão Capim sudão ( <i>Sorghum sudanense</i> )	Comum	Solos de Média Fertilidade, enxutos	Habito Cespitoso, boa rebrota	Tolerante à períodos de seca.	20-25 kg/ha	Matéria verde 50t/há/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,50m Saída 0,20m	12% na matéria seca

ESPÉCIE	CULTIVARES	SOLO	HÁBITO	TOLERÂNCIA	PLANTIO	PRODUÇÃO	MANEJO	P.BRUTA
<b>LEGUMINOSA ANUAL DE VERÃO</b>								
Feijão miúdo ( <i>Vigna sinensis</i> )	Comum	Baixa fertilidade, solos arenosos e argilosos, enxutos	Bom potencial produtivo de boa qualidade, trepador	Tolerante ao pisoteio e tolerante a seca	Semente 30kg/ha	matéria verde 30t/ha/ano matéria seca 4 a 6t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo junto com gramíneas anuais de verão	13% na matéria seca ou 3,5% na matéria verde
<b>GRAMÍNEAS ANUAIS DE INVERNO</b>								
Aveia ( <i>Avena strigosa</i> )	Preta crioula, UPF 18, UPFA 21, Moreninha, lapar 61, Ibiporã, Agro Zebú	Média fertilidade, solos arenosos e argilosos, enxutos	Médio potencial produtivo de alta qualidade, ereto	Tolerante ao frio, geada e a ferrugem	Semente 80kg/ha	matéria verde 25t/ha/ano matéria seca 6 a 7t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,30m Saída 0,05m	13% na matéria seca ou 3% na matéria verde
Azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> )	Criolo, Estanzuela 284, Titan, Comum Cruz Alta, Comum Santa Clara	Média fertilidade, franco-argiloso, úmido e bem drenado	Médio potencial produtivo de alta qualidade, ereto	Tolerante ao frio, geada e a ferrugem	Semente 25 a 30kg/ha	matéria verde 30t/ha/ano matéria seca 4 a 9t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,25m Saída 0,08m	15% na matéria seca ou 3,515na matéria verde
Centeio ( <i>Secale cereale</i> )	Criolo, BRS Serrana, BR1	Baixa fertilidade, solos arenosos e argilosos, enxutos	Médio potencial produtivo de média qualidade, ereto	Tolerante ao frio, geada e a ferrugem, muito precoce	Semente 80kg/ha	matéria verde 30t/ha/ano matéria seca 6 a 8t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,30m Saída 0,08m	12% na matéria seca ou 3% na matéria verde
Cevada ( <i>Hordeum vulgare</i> )	Comum, BRS Marciana	Média fertilidade, prefere solos arenosos, enxutos	Médio potencial produtivo de média qualidade, ereto	Tolerante ao frio e a geada, muito precoce	Semente 90 a 100kg/ha	matéria verde 25t/ha/ano matéria seca 6 a 8t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo Entrada 0,30m Saída 0,08m	12% na matéria seca ou 3% na matéria verde
Capim lanudo ( <i>Holcus lanatus</i> )	Comum	Solos ácidos baixa fertilidade, exigente em matéria orgânica, bom para terras de arroz (úmidos)	Bom potencial produtivo, ciclo longo (fins agosto até janeiro), boa qualidade, ereto	Tolerante ao frio e a geada	Semente 10 a 15kg/ha bianual	matéria verde 20t/ha/ano matéria seca 5t/ha/ano	Indicado para pastejo direto Entrada 0,30m Saída 0,08m	-----



Triticale	BRS 213, BRS 148, Embrapa 53, BRS Minotauro							
Trigo forrageiro (duplo propósito)	BRS Umbú, BRS Figueira, BRS Guatambú, BRS Tarumã							

ESPÉCIE	CULTIVARES	SOLO	HÁBITO	TOLERÂNCIA	PLANTIO	PRODUÇÃO	MANEJO	P.BRUTA
<b>LEGUMINOSAS ANUAIS E PERENES DE INVERNO</b>								
Ervilhaca ( <i>Vicia sativa</i> )	Comum, ervilhaca peluda	Média fertilidade, prefere solos arenosos, enxutos	Bom potencial produtivo de boa qualidade, trepador	Tolerante a seca, frio e geada	Semente 50 a 70kg/ha	matéria verde 25t/ha/ano matéria seca 3 a 5t/ha/ano	Indicado para pastejo rotativo junto com gramíneas anuais de inverno	15% na matéria seca ou 3,2% na matéria verde
Cornichão ( <i>Lotus corniculatus</i> )	São Gabriel	Alta fertilidade, corrigidos, solos argilosos e francos, não tolera solos arenosos e mal drenados	Bom potencial produtivo de boa qualidade, rasteiro	Tolerante a seca, frio e geada, sofre com o calor	Semente 6 a 8kg/ha	matéria verde 30t/ha/ano matéria seca 4 a 6t/ha/ano ótima qualidade	Indicado para pastejo rotativo junto com gramíneas anuais de inverno	14% na matéria seca ou 5% na matéria verde
Trevos ( <i>Trifolium sp.</i> )	Trevo branco, trevo vermelho, trevo vesiculoso	Alta fertilidade, corrigidos, enxutos e úmidos (T.branco)	Elevado potencial produtivo de boa qualidade, rasteiro	Tolerante ao frio e a geada, exigentes em umidade e ensolação	Semente T.branco 2 a 4kg/ha, T.vermelho 6 a 8kg/ha, T.vesiculoso 5 a 6kg/ha	matéria verde 20 a 40t/ha/ano matéria seca 3 a 8t/ha/ano ótima qualidade	Indicado para pastejo rotativo junto com gramíneas anuais de inverno	12 a 15% na matéria seca ou 2 a 4% na matéria verde
Ervilha forrageira ( <i>Pisum arvenses</i> )	BRS Sulina	Média fertilidade Baixa tolerância ao encharcamento	Ereto trepador	Alta resistência a geada	50-70 kg/ha	5-7 ton/há de matéria seca	Indicado para pastejo rotativo junto com gramíneas anuais de inverno	